

# Lourenço Mutarelli e a produção literária brasileira contemporânea

*Lourenço Mutarelli and contemporary Brazilian literary production*

Marcos Antônio Fernandes dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo se propõe a apresentar a escrita literária de Lourenço Mutarelli, situando-a no contexto da literatura brasileira contemporânea, apontando aspectos referentes ao fazer literário do escritor, a partir de obras como *A arte de produzir efeito sem causa* (2008) e *O cheiro do ralo* (2002). Para as discussões teóricas foram utilizados autores como Candido (2006), Schøllhammer (2009), Kayser (2009) e Pisani (2012). Através da leitura de seus textos, verifica-se que a escrita do autor é marcada pela construção de personagens com problemas psicológicos, pela presença do grotesco, introduzido por lugares e personagens atípicos, de aparências e hábitos incomuns ou inesperados. Quanto à linguagem, ela é marcada pelo vazio, pelo uso de sinestésias, e por expressiva carga semântica. Ainda sobre os diversos aspectos observados que representam sua literatura, destaca-se a forma com que relaciona a imagem e a palavra, o que confere um lugar particular ao escritor em meio à multiplicidade de formas literárias contemporâneas.

**Palavras-chave:** Lourenço Mutarelli; fazer Literário; literatura brasileira contemporânea.

**Abstract:** This article aims to present the literary writing of Lourenço Mutarelli, situating it in the context of contemporary Brazilian literature, pointing out aspects related to his literary work, from works such as *The art of producing effect without cause* (2008) and *The smell of the drain* (2002). For the theoretical discussions, authors such as Candido (2006), Schøllhammer (2009) Kayser (2009) and Pisani (2012) were used. Through the reading of his texts, it is verified that the author's writing is marked by the construction of characters with psychological problems, by the presence of the grotesque, introduced by atypical places and characters, of unusual or unexpected appearances and habits. As for language, it is marked by emptiness, the use of sinesths, and expressive semantic load. Still on the various observed aspects that represent his literature, we highlight the way in which he relates image and word, which gives a particular place to the writer in the midst of the multiplicity of contemporary literary forms.

**Keywords:** Lourenço Mutarelli; literary doing; contemporary Brazilian literature.

## Introdução

Lourenço Mutarelli é um escritor brasileiro que começou a sua trajetória de produções com as histórias em quadrinhos, onde pôde demonstrar seu talento de forma a articular a imagem (como talentoso ilustrador que é) e a palavra, elemento que o fez reconhecido no mundo das letras. Graduado em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes (SP), é a partir de sua formação que o autor desenvolve suas primeiras produções, entrando em contato com o mercado dos quadrinhos. Entre tais produções, que precisavam, de certa maneira, adequar-se ao gosto do público e especialmente do

---

<sup>1</sup> Doutorando em Letras (Estudos Literários), pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8554669470968252>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6892-5056>. E-mail: [marcoasantos@professor.uema.br](mailto:marcoasantos@professor.uema.br)

mercado, o autor acaba enveredando por uma vertente humorística, mas que, em diversos pontos, mistura-se com outros aspectos como o bizarro e o erótico.

A década de 1980, que foi quando o autor deu início às suas primeiras produções, foi um período em que muito se desenvolveu o gênero HQ, com narrativas famosas como a da Turma da Mônica, na qual, inclusive, Lourenço atuou como colaborador da produção, junto a Maurício de Sousa. Se no começo de sua carreira o escritor buscou priorizar o aspecto humorístico nos quadrinhos, uma vez que o humor sempre foi bem recebido pelo público, esse traço acaba se prolongando ao conjunto de sua obra, mas nem sempre de forma descontraída. A inadequação, desde muito cedo, foi algo inato à personalidade de Mutarelli, que vislumbrou um amplo leque de possibilidades criativas, inclinando-se também para o horror e a violência. Apesar de seu talento, suas primeiras criações não ganharam tanta visibilidade assim.

Com o lançamento de *Transsubstanciação* (1991), Lourenço alcança o auge de notoriedade dentre os álbuns em quadrinhos que publicou. A produção é a primeira a ser premiada, sendo vencedora da Primeira Bienal Internacional de Quadrinhos. Reafirmando o perfil desajustado do escritor, em determinado momento de sua vida ele percebe que apenas os quadrinhos não dão mais conta de sua ânsia artística e, a partir daí, idealiza ampliar sua escrita para outros níveis, iniciando sua carreira como romancista, terreno em que obtém êxito. Em 2002, o autor publica seu primeiro romance, *O cheiro do ralo*, que foi bem recebido pela crítica e anos mais tarde é adaptado para o cinema. Com a boa receptividade do romance, Mutarelli passa a se dedicar enquanto escritor de romances e publica diversos outros.

Como romancista, é possível reafirmar a inadequação de Lourenço Mutarelli às fórmulas e temáticas precisas. A escrita literária de Mutarelli, em geral, é arquitetada de tal maneira a fazer com que o leitor mergulhe no universo ficcional que nos apresenta. Em *A arte de produzir efeito sem causa*, por exemplo, através do personagem Júnior e de sua trajetória, marcada por incertezas, sentimentos de vazio e desesperança, somos envolvidos pela narrativa que não se propõe a solucionar as problemáticas desenvolvidas. O leitor do romance encontra mais dúvidas que respostas, assim, pode-se dizer que não existem soluções ou respostas previsíveis para os problemas que a narrativa desenvolve, embora provavelmente o leitor esteja empenhado em tal iniciativa: encontrar respostas para o problema do personagem.

No entanto, o certo é que a leitura em si concretiza o efeito catártico do texto, porque o leitor se sente angustiado pela experiência do personagem Júnior e pela impossibilidade de seguir um caminho concreto ao longo do romance. A certeza é de que não existe uma solução formulada nem pelo texto, muito menos pelo leitor. O autor, embora tenha em seu repertório uma história bem mais consolidada com a linguagem visual, estabelece, através da verbalização, um tipo de comunicação muito específica e profunda com o leitor. Na construção textual, o escritor se vale de diversos artifícios disponíveis para estabelecer a comunicação com os leitores, de maneira que eles experienciem os significados potenciais da escrita, o efeito estético resultante da leitura da obra.

O uso do léxico e de seu potencial semântico revelam amplas alternativas de compreensão da escrita literária de Mutarelli, uma vez que em suas produções nenhuma possibilidade é encerrada aos leitores e praticamente todas as temáticas desenvolvidas e os temas que se projetam a partir delas são encarados pelo leitor apenas como sugestões, como possibilidade de vir a ser, que em muitos pontos não se confirmam. Ou seja, a quebra de expectativa é um aspecto marcante nos textos do escritor. Ainda sobre *A arte de produzir efeito sem causa*, a estrutura do texto, através da forma como se utiliza da linguagem e das não palavras (vazios), possibilita a formação de imagens na consciência do leitor.

Isso acontece com frequência, e pode ser verificado quando o personagem Júnior está a lidar com o conteúdo que recebe através de um pacote misterioso entregue no apartamento do pai (no qual está contido um recorte de jornal), e tenta desvendar um possível significado oculto e que somente ele poderia compreender. Vejamos:

Encontra um bonito lápis de corpo amarelo. Anota: herdeiro. Localiza pistol, que, como supunha, é pistola. Kill ele sabe o que é. Compreende que se trata de uma matéria policial. Falamos de um assassino, ou do filho de um assassino. Assim segue até alcançar sua própria tradução:

#### **Herdeiro de Pistola Mata sua Mulher; Ele Nega Jogar Wm Dizer**

A tradução só aumenta a dor de cabeça. Que diabos seria Wm? Nem o dicionário sabe. Que raio de pistola é essa que o assassino herdou? Mesmo com a dor no estômago causada pela aspirina, ele joga mais uma para efervescer no mesmo copo e completa com água gelada. Júnior só bebe água gelada. (MUTARELLI, 2008, p. 131).

Mutarelli, em cada uma de suas produções, segue caminhos que se entrecruzam em determinados momentos, mas que se mostram bastante distintos, seja em relação às técnicas utilizadas ou ao conteúdo das narrativas. Também merece destaque o fato de que o escritor, nos romances, dialoga em muitos pontos com as produções em quadrinhos que antecederam a eles. A questão da imagem, das ilustrações, é, por exemplo, um dos aspectos que se prolongam para a prosa do artista. Observa-se, abaixo, uma das imagens presentes em *A arte de produzir efeito sem causa*, e que representa a tentativa de Júnior de desvendar a possível mensagem cifrada em um dos pacotes que recebe:



Fonte: (MUTARELLI, 2008, p. 137).

A ilustração de Mutarelli conversa com o conteúdo verbal da narrativa, e demonstra de forma visual o envolvimento do personagem com o possível enigma que se propõe a resolver, representando, ao mesmo tempo, o estado mental cada vez mais confuso em que Júnior se encontra mergulhado. Cabe ressaltar, ainda, que mesmo tendo se dedicado ao romance, Lourenço Mutarelli não abandona as HQs e a produção artística visual, retornando em 2011 com *Quando meu pai se encontrou com o et fazia um dia quente*.

De forma geral, e enquanto literatura contemporânea, a escrita do autor é marcada pela obscuridade, pelo grotesco, introduzido por lugares e personagens atípicos, de aparências e hábitos nada comuns. No romance, os personagens são de fato seres humanos, mas, na maioria dos casos não os foge a apresentação de características que são marcantes dos monstros e criaturas presentes nos quadrinhos. O tom sombrio advém da exploração da psicologia doentia de alguns personagens,

bem como das situações em que elas se encontram envolvidas, como, em alguns casos, em rituais de magia negra e ocultismo.

Os distúrbios de personalidade e o apelo ao transcendental na obra de Lourenço Mutarelli evidenciam as contradições entre o papel do homem, sua imaginação e a existência de forças superiores que regeriam seu destino. Seus personagens não questionam a si mesmos. Eles creem em diferentes coisas, mas necessariamente em algo que esteja fora deles próprios, para além das responsabilidades humanas. Isso se manifesta nos seres mágicos e monstruosos de seus quadrinhos, na crença mística e nos distúrbios psicológicos de personagens tanto das HQs quanto da literatura que os fazem deslocar o foco e o sentido de suas ações para objetos e acontecimentos. (PISANI, 2012, p. 51-52).

A reflexão ou o diálogo dos personagens também faz transparecer a obscuridade intrínseca aos sujeitos criados por Mutarelli, o que é bem evidente nas seguintes passagens de *O natimorto*:

É noite quando acordo,  
suponho.  
Nunca abro as cortinas.  
Nada sei sobre o mundo lá fora.  
Surpreendo-me com meu obscuro  
mundo interior.  
Desejo de morte. (MUTARELLI, 2009, p. 56).

[...] golpeei sua cabeça  
e ele gritou  
assustado,  
e isso me fez transbordar  
de prazer.  
Depois do primeiro golpe,  
não conseguimos mais parar.  
Não queria que ele morresse,  
porque era tão bom golpeá-lo.  
A cada golpe,  
ele reagia com grunhidos e lamentos.  
Mas ele não aguentou  
e morreu,  
e perdeu toda a graça. (MUTARELLI, 2009, p. 125).

Também no romance *A arte de produzir efeito sem causa*, em trechos quando o narrador descreve o comportamento inquieto de Junior, elementos relacionados a

práticas ocultistas são presentes, o que de alguma forma tem a ver com a personalidade dos personagens.

Como um garoto, vasculha cuidadosamente as gavetas do velho repletas de objetos estranhos. Numa delas encontra o traje negro e o pequeno avental com a imagem de uma cabeça decepada sendo erguida pelos cabelos por uma mão misteriosa. Vestes do tempo em que seu pai era ligado à maçonaria. Sob as vestes algumas publicações da tal sociedade. No umbral do mistério, de Stanislas de Guaita, ABC do ocultismo, de Papus, História da magia, de Eliphas Levi, e várias apostilas mal datilografadas. No criado-mudo, uma estranha peça com três gavetas, um Buda de orelhas imensas ri com as mãos na barriga. A seu lado está alinhada uma Nossa Senhora negra, de gesso, coroada e com um manto de tecido trabalhado. (MUTARELLI, 2008, p. 14).

Tanto na produção em quadrinhos quanto nos romances, o grotesco é um elemento bastante expressivo. Quando em 2008, Mutarelli lança *A arte de produzir efeito sem causa*, seu primeiro livro publicado pela renomada editora Companhia das Letras, sua obra ganha mais visibilidade e, conseqüentemente, seus traços enquanto escritor se tornam mais reconhecidos. É possível arriscar que a referida obra, juntamente com o apoio da editora, tenha sido a grande responsável por ampliar o alcance de público e, conseqüentemente, do conhecimento de sua produção. A partir desse ponto, inclusive obras já publicadas pelo autor em outras editoras como DBA e Devir, ganharam novas edições pela Companhia das Letras e também alcançaram novos horizontes, como é o caso de *O natimorto*.

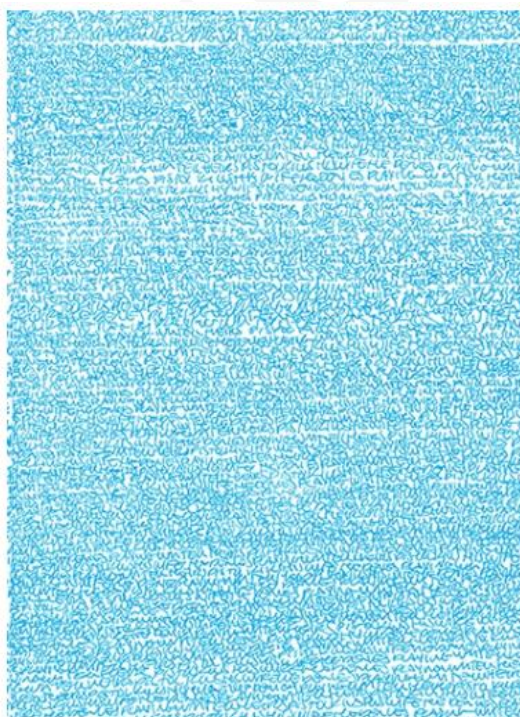
Nem todos os conteúdos produzidos por Mutarelli foram bem recebidos, por outro lado, alguns deles tiveram grande reconhecimento. Nesse sentido, sua trajetória literária não é linear, tanto no sentido da produção, quanto no que diz respeito à recepção. *O cheiro do ralo* e *A arte de produzir efeito sem causa* podem ser apontadas como suas obras de maior sucesso de público e de crítica, enquanto outras não tiveram tanto reconhecimento, o que também não coloca em jogo a qualidade das mesmas. Retornando à questão da relação do autor com a imagem, nos romances ele também explora o recurso, relacionando-as com a palavra, como é o caso do que acontece em seu romance de 2008. A presença das imagens sugere a ampliação dos enigmas que a obra apresenta, expandindo a compreensão da mesma para além da linguagem verbal, pois as ilustrações atuam de forma a complementar a atribuição de sentido daquilo que é lido através das palavras.



Ainda sobre a tentativa do personagem Júnior de desvendar a possível mensagem cifrada no conteúdo de um dos pacotes recebidos, esse exercício obstinado o leva cada vez mais ao fundo do poço, quando se aproxima dos estreitos limites entre a lucidez e a loucura. O narrador, profundo conhecedor da personalidade e do íntimo do personagem, nos revela seu estado confuso. Através das não palavras e de suas representações em imagens, temos a ilustração da escrita desordenada de Junior.

Não ouve a porta. É seu pai. Júnior parece confuso. Talvez seja efeito do esforço mental. O pai olha com curiosidade para a pilha de folhas sobre a mesinha de centro. Todas forradas de notas. Júnior olha para o pai. — Pai. Acho que fiquei inteligente. Sênior folheia os papéis. Solta um longo suspiro.

HeirsPistolKillsHisWifeHeDeniesPlayingWmTellheirs  
pistolkillshiswifehedeniesplayingwmtellheirspistol  
killshiswifehedeniesplayingwmtellheirspistolkill  
shiswifehedeniesplayingwmtellheirspistolkillshiswi  
fehedeniesplayingwmtellheirspistolkillshiswifehedenies  
playingwmtellheirspistolkillshiswifehedeniesplaying  
wmtellheirspistolkillshiswifehedeniesplayingwmtellheir  
spistolkillshiswifehedeniesplayingwmtellheirspistol  
killshiswifehedeniesplayingwmtellheirspistolkillshis[...]. (MUTARELLI,  
2008, p. 139).



Fonte: (MUTARELLI, 2008, p. 145).

A imagem acima consiste na representação gráfica da escrita desordenada de Júnior, recurso do qual Mutarelli se utiliza para proporcionar um efeito ainda mais intenso à leitura da narrativa. Se a linguagem visual é bastante valorizada no mundo contemporâneo, o escritor tem em suas mãos um recurso sobre o qual pode fazer uso com propriedade, cativando o leitor e instigando-o a buscar referências para a compreensão de certos vazios deixados pelo texto. Além da ilustração, o escritor também demonstra ser um grande narrador, mantendo a coerência entre os diversos pontos da narrativa, surpreendendo o leitor e, ao mesmo tempo, segurando a atmosfera misteriosa e enigmática que constantemente se faz presente em suas produções.

### **A escrita mutarelliana**

O estilo literário e as vivências pessoais que influenciam os escritores são diversos e, por isso, a arte literária é múltipla e nunca se esgota em possibilidades criativas. Aos leitores que são fiéis e apreciam a escrita de determinados artistas, são facilmente perceptíveis os traços que caracterizam o conjunto da produção de um escritor. Uma investigação mais apurada que revele as tendências e gostos pessoais, bem como os acontecimentos da vida do autor, também se mostra um caminho produtivo para compreender a sua estética. Nesse sentido, envereda-se aqui na tentativa de compreender e realizar alguns apontamentos sobre a escrita de Lourenço Mutarelli. Para tanto, realizou-se algumas leituras que auxiliaram no processo, com ênfase para a obra do autor e, especialmente, uma entrevista realizada com ele, pela Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, que foi a base para algumas das considerações que seguem.

O estranhamento diante da escrita de Mutarelli é um aspecto que certamente instiga o leitor a buscar entender suas construções. Os caminhos que orientam a exploração do psicológico constituem uma constante que chama atenção em suas obras, que mergulham no cenário contemporâneo de confusão, caos, angústia e solidão. Essa tendência levanta uma certa curiosidade em desvendar a narrativa. Ao ser questionado se sua obra estaria revestida por uma história pessoal, o autor revela que tenta fugir dela, mas que:



às vezes a utilizo como experiência para um novo personagem, mas sempre percebo que, num determinado ponto, estou misturado, bem misturado. Às vezes, enquanto estou fazendo a obra, não percebo isso. Mas percebo depois, na publicação, quando começo a identificar alguns aspectos com minha história. (MUTARELLI, 2008, p.173).

De tal forma, ele próprio afirma a impossibilidade de estabelecer um limite entre a ficção e sua vida pessoal, que, em muitos momentos, se misturam. O romancista já desenvolveu depressão, em seu estágio profundo, associada a ataques de pânico com agorafobia. Nesse período, que coincide com o da publicação do álbum *Transubstanciação* (1991), ele chega a frequentar um psiquiatra e relata que, quando consegue se reerguer, a escrita foi para si como um trabalho terapêutico, passando também a frequentemente tomar medicação para controlar seu estado psicológico/emocional e a frequentar sessões de terapia com psicanálise.

O escritor convive também com o caso de esquizofrenia do irmão, que é bastante problemático, já tendo sido preso e internado. Os problemas psicológicos que desenvolveu e aqueles que presenciou refletiram na constante abordagem de personagens que apresentam distúrbios psicológicos em sua obra, como é o caso do personagem Júnior, de *A arte de produzir efeito sem causa*, que se torna afásico e também tem problemas com drogas, no caso, o álcool. Em certos momentos da narrativa, chega a ser assustador o modo como o distúrbio se revela através da própria linguagem, sendo possível percebê-lo em determinadas falas de Júnior, como em um diálogo que ele tem com Bruna, a inquilina de seu pai.

- Bruna sussurra para não acordar Sênior.
- Você mexeu nas minhas coisas de novo? Eu te avisei, não avisei?
  - Mexi? Não! Não mexi em nada, eu juro!
  - Você riscou toda a minha agenda, ou vai dizer que não foi você?
  - Ah! Eu pensei que você estava falando do coiso.
  - Que coiso?
  - Como fala, aquilo de... dinheiro?
  - Eu te avisei que não era pra você mexer nas minhas coisas, não avisei?
  - Eu também não queria isso de você.
  - Quê? Isso o quê?
  - Eu não imaginava que você fosse me trazer de volta pra cá.
  - Você está bêbado, pra variar.
  - Não. Não.
  - Não o quê?
  - Está tudo se apagando.

— O que está se apagando?

— Eu. Você. Tudo.

Júnior segura a mão de Bruna e beija.

Dessa vez é ela quem não encontra palavras. (MUTARELLI, 2008, p. 153).

A forma como o texto consegue transmitir e ao mesmo tempo reproduzir os sinais da afasia é o ponto principal a ser destacado em relação à construção da narrativa. Em outros romances como *Nada me faltará* (2010), encontramos personagens semelhantes a Júnior, como é o caso de Paulo, que desaparece junto com a esposa e a filha, aparecendo tempos depois, confuso, e como se nada tivesse acontecido, sem lembrar do que aconteceu no intervalo de tempo em que estivera desaparecido. Percebe-se, assim, mais uma vez, a presença de um personagem central com o estado psicológico afetado.

Ainda mergulhando nesse universo obscuro, Lourenço é assumidamente amante de filmes do gênero terror e revela que tem a demonologia como um *hobby*. Não à toa, a presença de criaturas e monstros sobrenaturais é constante em seus quadrinhos e, no romance, a atmosfera sobrenatural/misteriosa é criada especialmente pelos passeios que faz por rituais e que sugerem ligação com outros mundos, deixando, na maioria dos casos, de explorar profundamente esses pontos. O aspecto sobrenatural e a abordagem psicológica comuns em Mutarelli são, provavelmente, impulsionadores dos vazios deixados ao longo de seus textos.

Sobre o processo de sua escrita, o autor manifesta que escreve muito

[...] por cadência... ouço muita música concreta, minimalista, porque sinto, nitidamente, que esse tipo de música atinge áreas do meu cérebro – quando estou em estado de concentração – que não seriam atingidas de outra forma, e isso me traz ideias que talvez não tivesse sem esse momento de fruição. Eu escuto obras muito longas, muito complexas, e gosto de ficar ouvindo-as até que elas se transformem em uma música para mim e me tragam emoção. Quando em algum momento algo se torna familiar e me emociona, escolho a emoção que quero desenvolver. É mais ou menos assim que é meu trabalho criativo com texto. (MUTARELLI, 2008, p. 171).

Mutarelli, como se percebe, é bastante envolvido com as artes em geral, ilustração, literatura, cinema, música... e delas recebe fortes influências, como quando cita o hábito de ouvir música para que surja inspiração para suas composições, uma vez que a melodia aguça sua capacidade de concentração e desperta emoções que

são fundamentais para a escolha do que irá compor. Ele revela que seu processo de escrita não é minimamente pensado, mas decorre do momento e do estado de espírito em que se encontra.

Assim, podemos pensar, por exemplo, na construção textual que representa a afasia do personagem Júnior, como sendo decorrência de um estado de espírito que assume os “riscos de deterioração da linguagem fora de um quadro clínico de lesão cerebral, como também para as criações poéticas que alteram o quadro da previsibilidade e instauram o novo” (MACHADO, 2007, p. 109). Ainda conforme seu processo de escrita, Mutarelli revela: “quando acabo um livro, não acho que ele seja meu. [...] Acho que o livro é de quem lê” (MUTARELLI, 2008, p. 171).

Em consonância com essa ideia, sobre a criação literária, confirma que é preciso ter responsabilidade com o que faz e que ela é uma necessidade visceral. Para tanto, sobre o diálogo com a obra e a relação da mesma com o público, o escritor afirma que:

Não é importante que as pessoas tentem entender o que eu quis dizer com certa obra. Não é isso que importa. O importante é o que aquilo quis dizer para ela e, a partir daí, talvez a gente consiga dialogar. É para que o leitor possa se misturar internamente com aquela construção. Algumas coisas eles veem, outras não. Quando eu sou o fruidor de alguma obra, também não é tudo o que percebo, que me toca. Mas, existem também artimanhas quando estou escrevendo, sem querer... É como a sedução. Um livro é muito parecido com a sedução: é preciso saber chegar, trazer, ganhar segurança para poder seduzir. É um processo: como você coloca as palavras, como se apresenta o personagem. O cheiro do ralo e O natimorto são contrários. No primeiro, apresento um personagem detestável e meu objetivo é tentar reverter a expectativa do leitor. No segundo, apresento um banana, inofensivo, assexuado, e vou virar para o outro lado. É meio uma brincadeira, uma sedução, uma dança. (MUTARELLI, 2008, p. 176).

Seu fazer literário é permeado por técnicas precisas de construção de personagens, lugares, emoções..., tendo em vista que sempre existirão objetivos que podem ou não ser alcançados pelo autor, uma vez que cabe ao leitor, como ele bem coloca, o diálogo com o texto literário, que independerá, no momento da leitura, da posição de seu concebedor. A intenção maior está na promoção de uma sedução, de uma mudança de jogo em relação ao que o leitor espera em um primeiro momento da leitura. Assim, Mutarelli também se coloca como um leitor que não percebe tudo, mas

que se deixa seduzir. Como influências literárias, o escritor revela ser leitor de Kafka e Dostoievski. Em relação ao primeiro, por exemplo, Lourenço diz que, na verdade, ele não só o influenciou, mas o tocou de uma forma que não sabe bem explicar: “Ele me tocou de uma forma... São aquelas pessoas que nos encorajam a ser nós mesmos, a nos expressarmos” (MUTARELLI, 2008, p. 175).

Sobre os aspectos constitutivos da escrita de Mutarelli, é perceptível o uso de sinestésias, o que aproxima o leitor do texto, fazendo-o experimentar, a todo instante, impressões sensoriais que o estimulam a perceber em imagens, cheiros e movimentos, as ações e as descrições dos personagens, feitas pelo narrador. A aproximação que as descrições sinestésicas estabelecem entre o texto e o leitor é um mecanismo indispensável para que este se envolva e participe do texto, desfrutando do efeito estético que a leitura propicia. A título de exemplo de como e em que momentos podemos experimentar de sensações sinestésicas em Mutarelli, em *A arte de produzir efeito sem causa* temos o instante em que o narrador nos apresenta a existência de Laika, falecida vira-lata.

O sofá é pequeno e malcheiroso. Guarda ainda a presença de Laika, a vira-lata que morreu de câncer faz mais de sete anos mas deixou vestígios em forma de nódoas. Deixou suas marcas. Talvez mijasse no sofá para que muito tempo depois Júnior não pudesse esquecê-la. Eu estive aqui, eu existi, dizia o mijo. Os lençóis cheiram a naftalina, a almofada foi impermeabilizada por uma camada de gordura humana. (MUTARELLI, 2008, p. 14).

A escrita é sempre um exercício que demanda experiência e técnica, bem como criatividade. O escritor é um agente que deseja comunicar, estabelecer elos entre a sua arte e o outro. Os textos literários, quando escritos, dispõem de estruturas que possibilitam a participação efetiva do leitor no ato da leitura. Os espaços vazios são exemplos dessas estruturas, porque quando o leitor preenche esses espaços com suas projeções, ele constrói partes do texto indispensáveis para a compreensão do todo. Assim, a apreensão do sentido está atrelada à atualização dos vazios. O texto é capaz de provocar efeitos no leitor e essa é uma interação “que se estabelece entre um texto possuidor de tais propriedades – o texto literário, com sua ênfase nos vazios, dotado pois de um horizonte aberto – e o leitor” (LIMA, 1979, p. 25).

Lourenço Mutarelli é um escritor que tem consciência do conteúdo de sua escrita, do desconforto, do incômodo e da perturbação que os temas de suas obras

costumam causar ao público. Em *O cheiro do ralo* (2002), o protagonista da narrativa tem seus dias resumidos à obsessão pelo cheiro do ralo vindo dos fundos de sua loja de quinquilharias, e pela bunda da garçonete do bar que frequenta. O narrador personagem, assim, parece cético diante da vida e ruma em direção a um caminho sem volta, assim como muitos dos personagens de Mutarelli. Nesse sentido, tanto o cheiro emitido pelo ralo, quanto a bunda da mulher são manifestações do grotesco e causam certo desconforto ao leitor.

Relatos do narrador personagem, tais como “Quando me dei conta, contemplava uma bunda enorme. Farta. Quase disforme.” (MUTARELLI, 2011, p. 10-11), ou “A comida da lanchonete cai mal. Mole. Malcheirosa. Pior do que o cheiro do ralo. É o meu cheiro e não preciso explicar nada a ninguém. Não aqui. Não aqui em minha casa. Deveria ter cagado antes do banho” (MUTARELLI, 2011, p. 19), são representantes do grotesco presente na escrita mutarelliana, que parece dar vida a um conteúdo sem forma, mas que

[...] possui forte aspecto existencialista, uma vez que se ocupa de representar deformações que são fruto da relação entre aspectos naturais da condição humana e um sistema de normas impostas. Corpo e mente, vício e moral, sagrado e profano, indivíduo e sociedade, tragédia e comédia, vida e morte são aspectos opostos, em princípio, que são intimamente relacionados por meio do grotesco de modo a provocar um aguçamento das sensibilidades. (ROBLE; ARAÚJO, 2016, p. 152).

A escrita literária de Mutarelli está situada em um lugar inconveniente para muitos leitores, mas ao mesmo tempo, se torna indispensável, especialmente porque envolvida por um teor existencialista, seus romances colocam o homem no centro da existência, envolvido em questões que provocam reflexões e sensações/sentimentos diversos. A abordagem sexual, o comportamento estranho dos personagens, o teor escatológico, tudo isso provoca reações inesperadas no público. Sobre a questão da sexualidade, esse também é um aspecto da vida do escritor que se reflete em sua escrita. O comportamento sexual dos personagens tem muito a ver com o perfil de Mutarelli, que chega a comentar que os sujeitos que cria, são, na verdade, ele mesmo. “Esses personagens sou eu. Sou isso aí” (MUTARELLI, 2008, p. 176). E sobre a sexualidade, reitera:



A sexualidade é muito presente no meu trabalho e, infelizmente, na minha vida também. Não tinha identidade nenhuma com o personagem de O natimorto. Há apenas duas coisas em que gostaria de ser como ele: o fato do cara que sai para comprar cigarro e nunca mais volta – que é o sonho da minha infância – e o fato de ele querer ser assexuado, coisa à qual venho me dedicando há muito tempo (MUTARELLI, 2008, p. 176).

Outro aspecto que se destaca na narrativa do escritor é a construção do espaço urbano, marcado pela fugacidade, pela influência das tecnologias, pela violência. Esse cenário corresponde àquele em que nos encontramos imersos cotidianamente e, assim, as narrativas abordam o mundo contemporâneo de tal forma que o leitor consegue se conectar com o ambiente em que as ações acontecem. Através dessa construção, o escritor não deixa de explorar os elementos sociais que constituem a realidade brasileira e, especialmente, aquelas dos grandes centros urbanos, marcada pela desigualdade, pela enfermidade mental, pela presença das drogas, pelas relações humanas que se perdem cada vez mais etc.

Associado a essa realidade, e como já apontado, existe o lado de sua obra que aborda o elemento insólito. O sobrenatural se faz presente, gerando uma atmosfera que está além da compreensão humana, e que gera questionamentos que estimulam a busca de respostas para abordagens que ficam em aberto na narrativa. Interessante é perceber que o sobrenatural é criado pelos próprios pensamentos dos personagens, e que, por isso, o mundo físico encontra escape para outras dimensões. Dessa maneira, esse aspecto também está associado ao grotesco, porque “O grotesco é ‘sobrenatural’ e ‘absurdo’, isto é, nele se aniquilam as ordenações que regem o nosso universo” (KAYSER, 2009, p. 30). O próprio escritor reconhece que o mundo em que vivemos é repleto de situações que fogem a explicações e que, por esse motivo, os leitores podem sim se conectar com uma história, mesmo que ela pareça absurda.

[...] nosso cotidiano é cheio de situações absurdas. Faz parte da condição humana. O bom é que os leitores se desarmam quando a história começa com algo que pareça absurdo. Assim, a pessoa fica mais aberta para enxergar realidades que estão próximas dela (MUTARELLI, 2012 apud PAES, 2015, p. 3).

Sob essas condições, a escrita de Lourenço Mutarelli segue uma certa direção comum, mas se mostra também múltipla e inesperada. Os temas frequentes refletem o mundo atual, mas, ao mesmo tempo, existe uma tendência de escapar do real e

explorar outras dimensões que seriam uma extensão deste. O que parece uma dicotomia, na verdade, revela uma complementaridade, uma vez que a abordagem desses dois mundos faz surgir questões que o leitor se propõe a pensar, especialmente por conta do cunho metafórico com que a abordagem é realizada. A questão do sobrenatural, por exemplo, suscita discussões sobre a saúde mental e instiga o pensamento sobre as relações que mantemos com aqueles que estão à nossa volta.

### **O lugar incomum de Lourenço Mutarelli na literatura brasileira contemporânea**

Que a literatura brasileira contemporânea é múltipla e confere visibilidade aos diversos tipos sociais, isso é inquestionável. Nesse cenário, surgem artistas que nos apresentam a singularidade de suas experiências, que através de uma estética sempre muito peculiar, dão vida a narrativas capazes de sensibilizar o leitor de diferentes formas. Constantemente, chega ao mercado uma série de novas produções que se colocam disponíveis à apreciação do público, que sempre busca algo novo, que seja capaz de causar-lhe estranhamento e/ou o sentimento de descoberta. A literatura e sua possibilidade de renovação, nesse sentido, é o que assegura ao leitor a expectativa de encontrar a superação de suas melhores leituras, que implica certamente no encontro com aquilo que não é habitual e que, portanto, provoca êxtase.

É nesse sentido que se aponta aqui a experiência com o universo literário de Lourenço Mutarelli. Dono de uma escrita intimista, o escritor paulista costuma escrever de forma simples sobre os acontecimentos corriqueiros e, por vezes, fugazes, do cotidiano. É comum, ainda, segundo Anderson (2014, n.p.), encontrar em sua obra “histórias que passeiam entre o escatológico e o sombrio, com personagens angustiados, transitando na linha tênue entre a solidão e a morte”. Em *A arte de produzir efeito sem causa*, por exemplo, o escritor retrata a sociedade moderna e conturbada, marcada pela rotina exaustiva, pelas relações sociais desgastadas e pela crise do sujeito.

Uma leitura atenta das obras de Lourenço revela ao leitor traços que se fazem constantes ao longo de suas produções, desde aquelas em quadrinhos às em prosa. Seus personagens compartilham de um mesmo perfil que parece apontar para um

lugar comum e muito próximo do autor. São indivíduos arruinados pelo fracasso, que fazem par com a solidão, desenganados e sem perspectiva alguma. A este respeito, Pisani comenta que:

Todas essas características trazem aquele que parece o eixo central da obra do autor: o vazio e a falta de sentido da existência humana. À procura desse sentido, seus personagens lançam expectativas em seres superiores, criam desejos e culpabilizam objetos, desenvolvem raciocínios e lógicas próprias, que constroem labirintos cuja saída não parece existir: nem para os personagens, nem para os leitores (PISANI, 2012, p. 52).

Mesmo que as narrativas do escritor sejam ambientadas em meio ao cenário urbano contemporâneo, o que chama atenção em relação ao lugar incomum que ele ocupa na produção literária brasileira diz respeito ao vazio carregado por seus personagens e pelos flertes que faz com o místico e o sobrenatural, que quase nunca são aprofundados (especialmente em seus romances), sendo apresentados ao leitor como forma de criar uma expectativa de mergulho no desconhecido, que, no entanto, não se concretiza. O grotesco é parte da arquitetura textual de Mutarelli, é elemento estrutural, caracterizado pelo disforme, pela visão da loucura, “o grotesco é o mundo alheado (tornado estranho)” (KAYSER, 2009, p. 159).

O leitor se envolve profundamente na narrativa de Mutarelli, buscando desvendar os fatos e os conflitos que a obra propõe. Romances como *A arte de produzir efeito sem causa* abrem muitas margens e não exploram com profundidade as situações, muitos pontos da narrativa deixam a cargo do leitor a complementação dos vazios textuais. Esse aspecto é comum a escrita literária e, segundo Iser (1996, p. 106) “o não-dito de cenas aparentemente triviais e os lugares vazios do diálogo incentivam o leitor a ocupar as lacunas com suas projeções”. Mutarelli constrói, assim, uma narrativa que envolve o leitor de tal maneira que ele mergulha no universo e na psicologia do personagem, tendo em vista a empatia desenvolvida para com a situação em que o mesmo se encontra.

Os sujeitos criados por Mutarelli costumam levantar diversas teorias, a ponto de se encontrarem transcendentais ao universo em que habitam. Esse exercício, por sua vez, colabora para a criação de uma psicologia profunda que envolve a personalidade de suas criações. Provavelmente, esse também é um fator que colabora com outro ponto marcante da obra do autor, que é a presença de distúrbios

psicológicos e de comportamentos que afetam as personagens de suas histórias. Buscando raízes na realidade e, em especial, em si próprio, a trajetória de Lourenço Mutarelli é marcada por um histórico de problemas psicológicos que possivelmente explica esse aspecto em seus escritos. Em entrevista, o autor revelou:

A minha primeira graphic novel, *Transubstanciação* (1991), é um trabalho totalmente terapêutico. Estava em depressão profunda, tinha tido muitos ataques de pânico com agorafobia bem violentos, estava há três meses deitado no mesmo lugar e era carregado pelos meus pais três vezes por semana para o psiquiatra. Quando consegui melhorar, comecei a fazer esse trabalho, que foi muito terapêutico. A partir daí, fiz dez anos de psicanálise freudiana e tomo medicação há muitos anos (MUTARELLI, 2008, p. 170).

Retornando à discussão que se fazia sobre a representação social percebida na obra do escritor, não seria apenas coincidência sua preferência por construir assim sua narrativa, com os referidos elementos da realidade que se prolongam até a ficção. Antônio Candido, sobre o realismo e o social na literatura, assinala que:

O elemento social se torna um dos muitos que interferem na economia do livro, ao lado dos psicológicos, religiosos, linguísticos e outros. Neste nível de análise, em que a estrutura constitui o ponto de referência, as divisões pouco importam, pois tudo se transforma, para o crítico, em fermento orgânico de que resultou a diversidade coesa do todo (CANDIDO, 2006, p. 16).

Sob essa perspectiva, compreende-se que as obras de ficção do autor são impregnadas por elementos sociais que não se apresentam sem alguma intenção, eles estão na escrita em prol da construção de diálogos, através do estranhamento, por parte do leitor, de forma que esse desenvolva sensibilidade diante do conteúdo que problematiza o mundo em que vive. É fácil perceber que a literatura de Mutarelli carrega traços da atualidade, à medida que retrata temas que estão em evidência no espaço social contemporâneo. No entanto, suas obras se constituem enquanto ficção, tendo em vista o conteúdo estético resultante de seu modo de narrar e da criação de suas personagens.

Suas produções também revelam fortes traços de humor e ironia, que em sua construção parecem estar atrelados a uma crítica aos costumes e ao modo de vida que as pessoas têm atualmente. A cidade é um ambiente que carrega consigo o vazio

(mesmo diante da multidão, da intensidade) que leva o homem a se perder, a se distanciar do essencial e, assim, o conduz a um estado de questionamento, de busca por um sentido existencial que acaba por mergulhar o sujeito em um estado psicológico que carece de atenção. A recorrência dessa questão em produções do autor sugere um possível engajamento literário que retrata e clama pela atenção do leitor para a saúde mental e as implicações que isso tem trazido para a vida contemporânea. Sobre o humor, conforme apontado por Roberto Sarmiento Lima (2011), ele pode se apresentar basicamente em duas vertentes,

[...] uma, que diz respeito ao humor corrosivo [...] cujo tema pode não conter nada de engraçado, enquanto outra parte evoca explicitudes do tema [...] capaz de despertar, agora sim, a hilaridade. No primeiro caso, [...] trata-se de um riso entranhado no discurso, [...] pelas quais ora se ri do herói, ora se ri do próprio ato narrativo, revelando-se a inadequação entre o tema tratado e a linguagem que o tece” (LIMA, 2011, p. 87).

Assim, o humor evidente na escrita de Murarelli é decorrente do grotesco, é um humor corrosivo, trágico, que parte do ceticismo e da perda de sentido na vida. A prosa contemporânea, segundo Schøllhammer (2009, p. 33), é caracterizada por essa “perda de determinação e de rumo das personagens” de forma que também é típico de tais narrativas a caracterização dos indivíduos “como um tipo de fantoche, envolvido em situações que flertam com o inumano; jogos complexos de um destino que opera além de sua compreensão e controle” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 33).

Lourenço Mutarelli mostra-se múltiplo em suas produções, que possuem a marcante característica de mesclar imagem e palavra, seja nos quadrinhos, gênero em que o autor inicia seu processo de escrita, ou nos romances, continuando a fazer uso da ilustração como forma de dialogar com o conteúdo verbal. É possível afirmar que a escrita do autor oscila e experimenta diferentes recursos de construção, e que, assim, a cada nova produção ele consegue trazer algo novo e se consolidar em meio à literatura brasileira.

*A arte de produzir efeito sem causa* foi sucesso de crítica e de público, se destacando por levar a terceira colocação do prêmio Portugal Telecom, em 2009, considerada uma das premiações literárias mais importantes entre os países de língua portuguesa. O romance de 2008 é uma de suas últimas produções, após as



publicações de *Nada me faltará*, de 2010, *O grifo de Abdera*, de 2015 e recentemente, em 2018, publicou seu novo romance *O filho mais velho de Deus e/ou Livro IV*.

Em *O grifo de Abdera*, por exemplo, o escritor transita entre os quadrinhos e a literatura, inovando e ao mesmo tempo rerepresentando o cenário urbano contemporâneo em que os personagens vivem situações rápidas, em um universo de dinâmica acelerada. Apesar de vir ganhando cada vez mais reconhecimento, Mutarelli ainda não é um dos nomes mais lidos no Brasil e, ao mesmo tempo, essa não parece ser a ambição de seus projetos. Entre os diversos aspectos reconhecíveis em sua literatura, o diálogo que estabelece entre a imagem e a palavra confere um lugar particular ao escritor, em meio à multiplicidade de formas literárias contemporâneas.

### Considerações finais

Lourenço Mutarelli é um dos grandes expoentes da literatura nacional. O escritor começa sua trajetória como quadrinista e desenvolve suas histórias em torno do fantástico, do fantasmagórico, evidenciando o grotesco. Mais tarde, quando envereda pela escrita de romances, acaba mesclando esses traços com a realidade cotidiana vivenciada pelo homem contemporâneo, que vive em meio à cidade grande. Grande parte do enredo de suas obras, e dos traços de suas personagens, possuem relação com sua trajetória pessoal, incluindo os problemas que estão relacionados ao seu estado de saúde mental, conforme o próprio Mutarelli atesta.

A ilustração, que é algo bastante marcante em sua trajetória como artista, acaba também sendo um ponto determinante em suas narrativas. Assim, a linguagem visual torna-se complementar ao conteúdo verbal, corroborando para o que o leitor mergulhe no texto, em busca de sentidos. Situada no contexto do século XXI, e enquanto produção artística, sua escrita reflete características socioculturais de seu meio de produção, especialmente tendo em vista as constantes transformações pelas quais a arte literária vem passando, notadamente após o século XX. Desse modo, a escrita de Mutarelli valoriza a experiência e a participação do leitor no texto, necessidades emergentes no contexto do mundo contemporâneo.

Sem dar causa a nada, em um de seus principais romances, *A arte de produzir efeito sem causa*, através do uso de inúmeros recursos textuais, como os vazios, comuns em todas as suas produções, Mutarelli é capaz de provocar efeitos diversos

nos leitores, que participam da obra como uma espécie de detetive, buscando prováveis conexões entre os acontecimentos e suas causas aparentes, mesmo que previamente esse mesmo leitor já tenha sido alertado de que tal leitura surge de um fazer artístico que produz efeitos sem causa.

É provavelmente na habilidade que tem de envolver o leitor em suas narrativas, quando este participa de forma ativa, curiosa, que reside o maior mérito da literatura de Lourenço Mutarelli, que em meio a tantos nomes, é singular e notadamente dono de uma produção que envolve uma complexa rede de relações. Não somente sua escrita literária se mostra um exercício complexo, a leitura de seus textos é também uma atividade que envolve profundas questões e reflexões.

## Referências

- ANDERSON, Ney. *Lourenço Mutarelli de corpo inteiro*. Angústia Criadora. Entrevista concedida em 26/11/2014. Disponível em: <<http://www.angustiacriadora.com/2014/11/lourenco-mutarelli-de-corpo-inteiro/>>. Acesso em 18 jun. 2021.
- CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996, 1 v.
- KAYSER, Wolfgang. *O grotesco*. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LIMA, Luiz Costa. O leitor demanda (d) a Literatura. In: JAUSS, Hans Robert et al. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIMA, Roberto Sarmiento. Duas notas sobre o humor na literatura. In: SANTOS, Herbert Nunes de Almeida; SILVA, Susana Souto (Org.). *Trilhas do humor na literatura brasileira*. Maceió: Edufal, 2011. p. 85- 99.
- MACHADO, Irene. *O filme que Saussure não viu: o pensamento semiótico de Roman Jakobson*. São Paulo: Editora Horizonte, 2007.
- MUTARELLI, Lourenço. *A arte de produzir efeito sem causa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MUTARELLI, Lourenço. *O cheiro do ralo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- MUTARELLI, Lourenço. *O natimorto*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MUTARELLI, Lourenço. A estranha arte de produzir efeito sem causa. *Ide (São Paulo)*, São Paulo, v. 31, n. 47, p. 170-179, dez. 2008. Disponível em <[http://pep.sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062008000200026&lng=pt&nrm=iso](http://pep.sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062008000200026&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 jun. 2021.

PAES, Graziela Ramos. *O realismo performático em A arte de produzir efeito sem causa, de Lourenço Mutarelli*. 2015. 92 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas. 2015.

PISANI, Eloisa. *O Cheiro do Ralo: a poética de Lourenço Mutarelli e o processo de transposição para o cinema por Heitor Dhalia*. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2011.

ROBLE, Odilon José; ARAÚJO, Raíssa Guimarães de Souza. Introdução ao Grotesco nas Artes da Cena. *Revista Pós*. Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFG. Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 148-159, 2016.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

---

Recebido em: 25/06/2021

Aceito em: 30/08/2021